

**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**

Avaliação,
Políticas
e Expansão
**da Educação
Brasileira 8**

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 8

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 8 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 8)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-465-8 DOI 10.22533/at.ed.658191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONSTRUÇÃO DA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA DA UNIPAMPA NOS PRIMEIROS ANOS DE CRIAÇÃO - VISÃO INSTITUCIONAL	
Caren Rossi Alzira Elaine Melo Leal Katiane Rossi Haselein Knoll	
DOI 10.22533/at.ed.6581910071	
CAPÍTULO 2	15
A GUERRA DO CONTESTADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA APROXIMAÇÃO INDISPENSÁVEL NO MEIO-OESTE CATARINENSE	
Marco Andre Serighelli Vanessa Wegner Agostini	
DOI 10.22533/at.ed.6581910072	
CAPÍTULO 3	25
A PRIMEIRA IMPRESSÃO, OS DEVANEIOS EM BACHELARD E UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO	
Rafael Augusto Valentim da Cruz Magdalena Luciane de Souza Oliveira Valentim Elaine Cristina Balancieri Pereira André Augusto Gutierrez Fernandes Beati	
DOI 10.22533/at.ed.6581910073	
CAPÍTULO 4	33
AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DE PIERRE BOURDIEU PARA A EDUCAÇÃO	
Bianca Cristina dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6581910074	
CAPÍTULO 5	41
CARACTERIZAÇÃO DE PARÂMETROS (INDICADORES) EM COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (COINFO): ESTUDO DE CASO EM HISTÓRIA DA CIÊNCIA COM O USO DE ABORDAGENS QUALITATIVAS	
Marcia Rosetto Regina Célia Baptista Belluzzo	
DOI 10.22533/at.ed.6581910075	
CAPÍTULO 6	53
DIÁRIO, CARTAS E CADERNOS: UMA ANÁLISE DOS ESCRITOS AUTOBIOGRÁFICOS DAS PRINCESAS ISABEL E LEOPOLDINA	
Jaqueline Vieira de Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.6581910076	
CAPÍTULO 7	70
ECOS MORAIS E CÍVICOS: UMA ANÁLISE DO AMBIENTE DE UMA BANDA MARCIAL EM TEMPOS DE DITADURA	
Rafael Montoito Rafael de Souza Velasco	
DOI 10.22533/at.ed.6581910077	

CAPÍTULO 8	84
EDUCAÇÃO E DEMOCRACIA: A POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO SOCIAL	
Patricia Melo Magoga Darcísio Natal Muraro	
DOI 10.22533/at.ed.6581910078	
CAPÍTULO 9	96
GRUPO PET-GEOLOGIA E O MUSEU DE GEOCIÊNCIAS NA ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOLOGIA DA UFPA	
Rosemery da Silva Nascimento Carlos Andrei Pedroso Da Silva Gabriel Silva De Araújo Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.6581910079	
CAPÍTULO 10	108
HISTORIA DA ESCOLAS PÚBLICAS CARIOCAS: DESAFIOS DA EXPANSÃO NOS BAIRROS DA GAVEA E URCA	
Rosimeri da Silva Pereira Arlindo Carlos Silva da Paixão Franklim Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.65819100710	
CAPÍTULO 11	117
MAPEAMENTO HISTÓRICO DA VINCULAÇÃO DE RECURSOS PARA O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	
Edugas Lourenço Costa Rafael Pavan	
DOI 10.22533/at.ed.65819100711	
CAPÍTULO 12	131
O PATRIMÔNIO CULTURAL NO CONTEXTO DAS NOVAS RURALIDADES DO SEMIÁRIDO NORDESTINO	
Gerciane Maria da Costa Oliveira Kyara Maria de Almeida Vieira Gionara Bruna Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.65819100712	
CAPÍTULO 13	143
O USO DE DOCUMENTÁRIOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO DE RELAÇÃO	
Lóren Grace Kellen Maia Amorim Maria Teresa Menezes Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.65819100713	
CAPÍTULO 14	153
OLHARES - A FOTOGRAFIA E OS ESPAÇOS URBANOS NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO ESPACIAL: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Fátima Aparecida da Silva Faria Galvão dos Santos Erik Armando Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.65819100714	

CAPÍTULO 15	164
PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE TRABALHO DOCENTE	
Solange Martins Oliveira Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.65819100715	
CAPÍTULO 16	177
SOBRE AS UNIVERSIDADES: UM ESTUDO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DO PARANÁ	
Oscar Edgardo N. Escobar	
DOI 10.22533/at.ed.65819100716	
CAPÍTULO 17	186
TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E A ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
Taira Carvalho Assis	
Laís Leni Oliveira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.65819100717	
CAPÍTULO 18	202
TRANSFORMAÇÕES EDUCACIONAIS NO SÉCULO XX: APONTAMENTOS SOBRE AS POLÍTICAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS	
Helen Barbosa Raiz Engler	
Leonardo Henrique Cardoso de Andrade	
Tatiana Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.65819100718	
CAPÍTULO 19	209
UMA ANÁLISE DA ATUAL EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA	
Edelvar Vicente Rippel	
Millais Lariny Soares Rippel	
DOI 10.22533/at.ed.65819100719	
CAPÍTULO 20	219
UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO NA CONCEPÇÃO DE DAVID HUME E RENÉ DESCARTES	
Ana Cristina da Silva Brito	
Kelei Zeni	
Eliane de Fátima Triches	
DOI 10.22533/at.ed.65819100720	
CAPÍTULO 21	228
BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: APONTAMENTOS À LUZ DE FOUCAULT	
Adriana Martins de Oliveira	
Francismeiry Cristina de Queiroz	
Raquel Martins Fernandes Mota	
DOI 10.22533/at.ed.65819100721	
CAPÍTULO 22	240
VIOLÊNCIA ESCOLAR: DESAFIOS EM CURSO NA EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI	
Vanessa Gonçalves da Silva	
Cleide Ester de Oliveira	
Veralúcia Guimarães de Souza	
Francisco Carlos de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.65819100722	

CAPÍTULO 23 253

VIOÊNCIA NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS QUE POSSIBILITAM ESSA PRÁTICA

Maria Goretti Rodrigues de Sousa Oliveira

Maria Aparecida Pereira

Maria de Fátima Leite Gomes

DOI 10.22533/at.ed.65819100723

SOBRE O ORGANIZADOR..... 262

OLHARES - A FOTOGRAFIA E OS ESPAÇOS URBANOS NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO ESPACIAL: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Fátima Aparecida da Silva Faria Galvão dos Santos

Mestrado em Geografia Humana FFLCH – USP e
Doutorado em Educação – FEUSP

Docente da Rede Estadual de São Paulo em
Geografia

Docente da Rede Municipal de Sorocaba em
História

fatimafaria1965@gmail.com

Erik Armando Queiroz

Prof. Especialista em Mídias na Educação –
UFSJ/MG

eriqueiroz2006@gmail.com

Instituição: EE Prof. Altamir Gonçalves – PEI

Município: Sorocaba-SP

Série: 6º ao 9º anos - Ensino Fundamental II

RESUMO: A proposta deste relato é apresentar algumas ideias que possam contribuir para o debate sobre o ensino de Geografia numa escola de PEI – Programa de Ensino Integral do estado de São Paulo, a partir das condições e exigências existentes na Unidade Escolar da instituição onde trabalhavam os professores deste projeto. Serão apresentados os desafios colocados aos docentes e a realidade vivida no interior das salas de aula e do ambiente físico e social da escola, bem como as demandas para estes profissionais e seus alunos. Aqui, será apresentado o trabalho do Projeto da disciplina

Eletiva, que insere-se na parte diversificada do currículo do Ensino Fundamental II, a qual tem como título “OLHARES: espaços urbanos”, que teve como mote para seu processo, a fotografia. **PALAVRAS-CHAVE:** ensino e aprendizagem - geografia - estudo do meio - fotografia - espaços urbanos

ABSTRACT: The proposal of this report is to present some ideas that can contribute to the debate about the teaching of Geography in a school of PEI – Integral Education Program of the state of São Paulo, based on the conditions and requirements existing in the School Unit of the institution where teachers work this project. It will present the challenges posed to teachers and the reality lived inside the classrooms and the physical and social environment of the school, as well as the demands for these professionals and their students. Here, we will present the work of the Elective Discipline Project, which is inserted in the diversified part of the Elementary School II curriculum, whose title is “OLHARES: urban spaces”, whose motto was, photography.

KEYWORDS: teaching and learning - geography – study of the environment – photography – urban spaces

1 | INTRODUÇÃO

Este texto apresenta uma experiência de Estudo do Meio com alunos do Ensino Fundamental II numa escola que possui o PEI – Programa de Ensino Integral - da Rede Estadual de Educação de São Paulo, em Sorocaba, na disciplina Eletivas, na qual os alunos escolhem e se inscrevem naquela que mais lhe agrada.

Consideramos que, a possibilidade da escolha da Eletiva no Programa, é positiva, uma vez que este recurso pode ser compreendido como um método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar a alunos e professores, contato direto com uma determinada realidade, um meio qualquer, rural ou urbano, que se decida estudar (LOPES e PONTUSCHKA, 2009, p. 2). Por esta atividade a partir do trabalho de campo realizado com os alunos no derredor da escola, com o intuito de verificar e de produzir novos conhecimentos, partimos para diversas atividades começando pelo reconhecimento e planejamento do trajeto que desejávamos observar e trabalhar com os alunos.

A seleção dos lugares que foram explorados e observados, bem como a formulação de um roteiro com questões respondidas na pesquisa de campo, as etapas da realização, o planejamento, a execução e a avaliação, foram orientadas, por um lado, tal qual nos orienta Freire (1996, p. 86) pela dialogicidade e, por outro, pelo despertar da curiosidade epistemológica de todos os membros da comunidade escolar.

Todas as etapas e ações que estruturaram o trabalho de campo foram realizadas na busca de acordos e contratos pedagógicos possíveis, que teve, como ponto de partida e chegada, a realidade vivida pelas pessoas envolvidas na construção de um projeto educativo em nossa unidade escolar.

Neste sentido, a realização do Estudo do Meio tornou de fato mais significativo o processo ensino e aprendizagem e proporcionou aos alunos o desenvolvimento de um olhar crítico e investigativo sobre a aparente naturalidade do viver social, mesmo porquê, o fato dos alunos saírem fotografando o que selecionavam e se fotografando pelas ruas do bairro, tornou a aula invertida, mais interessante e animada.

É importante ressaltar que para entendermos o meio como uma “Geografia viva”, é preciso ir a campo [...] sem pré-julgamentos ou preconceitos: liberar o olhar, o cheirar, o ouvir, o tatear, o degustar. Enfim, liberar o sentir mecanizado pela vida em sociedade, para a leitura afetiva que se realiza em dois movimentos contrários – negar a alienação, o esquema a rotina, o sistema, o preconceito – e afirmar o afeto da comunidade e da personalidade (PONTUSCHKA, 2006, p. 12).

Com celulares, câmeras fotográficas, pranchetas, roteiro, lápis, canetas, bonés, protetor solar e água, enveredamos para nossas incursões, durante o período de março a junho de 2017.

Para atingir o resultado esperado na culminância do Projeto em questão, preocupou-se também, com a formação continuada docente no que tange ao conceito de Estudo do Meio, aprofundando-se estudos a partir da reflexão sobre a atividade

docente, articulando a sala de aula com o campo, bem como no avanço de novos conhecimentos e procedimentos metodológicos.

2 | OBJETIVO GERAL

Sensibilizar os alunos acerca da importância do olhar espacial apurado a partir da observação, apreciação, análise, reflexão e valorização do lugar onde vivem, utilizando-se técnicas básicas da fotografia para compreenderem melhor as mudanças e permanências do bairro e o derredor da escola, ao longo da História local.

3 | OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a partir de passeios pelo bairro, a interação entre os alunos e as pessoas que moram no entorno da escola, reconhecendo a importância de atitudes responsáveis ao meio ambiente, percebendo os cuidados necessários na preservação e conservação de um espaço mais saudável.

- Desenvolver a observação direta a partir do olhar sobre a paisagem local a partir das fotos tiradas durante as incursões do Estudo do Meio, no derredor da escola.

- Observar o uso do solo, como se distribui o comércio, os aparelhos públicos pelo bairro, bem como o fluxo de carros.

- Fomentar atitudes docentes positivas para a inovação didática a partir da investigação para a prática escolar, promovendo a transformação de dificuldades em desafios frente à aprendizagem cotidiana.

4 | METODOLOGIA

Para a realização das atividades, foram apresentadas em data show as fotos tiradas pelos alunos e selecionadas das três saídas de Estudo do Meio pelo bairro, onde foram realizadas análises, tratamento e exposição com premiação para os três primeiros lugares, na ocasião da culminância do Projeto das Eletivas da escola.

A sistematização dos dados coletados na pesquisa/trabalho de campo foi extremamente cuidadosa, ao utilizar-se todo o material obtido e registrado nos textos, nos desenhos, nas fotografias, nas anotações, no falar dos moradores. Os múltiplos saberes, agora enriquecidos pelas várias experiências e saberes conquistados no campo, se encontraram na sala de aula como orienta PONTUSCHKA (2004 p. 13), onde os alunos após as experiências do trabalho de campo, puderam ser conduzidos à uma exposição livre das sensações experimentadas, onde também perguntávamos ao grupo os fatos que foram mais importantes ou significativos para cada um.

No compartilhar de sentimentos e ideias, a subjetividade presente nas impressões mais pessoais de cada um nas fotografias, nos registros escritos e nos desenhos se

enriqueciam e, na inter-relação com outras subjetividades, surgiam novos sentidos, novas compreensões. Neste sentido, percebíamos que a visão fragmentária perdia força e iniciava-se um processo de síntese no qual os envolvidos no trabalho se descobriam como seres interdisciplinares, produtores de seus conhecimentos e autônomos em suas decisões.

Para Freire, o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que concedemos um ao outro, sendo assim, o professor que desrespeita a curiosidade do aluno, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a prosódia, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência, (FREIRE, 1996, p.59) e não desejávamos deixar essa visão no trabalho com os estudantes da Eletiva Olhares: espaços urbanos, apesar das dificuldades, por vezes, encontradas com os gestores da escola, para as saídas e aquisição de materiais necessários para o trabalho que teria uma culminância e exposição pública ao final do semestre.

Ao se propor um debate e reflexões acerca do trabalho docente, não estamos aqui expondo as agruras da rotina docente, mas sim procurando desenvolver algumas ideias que possam contribuir para o debate referente ao ensino de Geografia numa escola do PEI - Programa de Ensino Integral, a partir dos desafios que nos são apresentados pela forma fechada e diretiva do projeto em curso.

Nesta perspectiva entende-se que, a função educativa da escola (GOMES, 2001, p. 264) deve cumprir não só o processo de socialização, mas oferecer às futuras gerações a possibilidade de questionar a realidade dos conteúdos, de elaborar alternativas e tomar decisões autônomas acerca das transformações sociais e culturais.

Procuramos desenvolver um trabalho que viesse ao encontro do que a escola contemporânea deve se preocupar, que é a certeza de que o sujeito que aprende também ensina, pois a interação constante com as diferentes ferramentas acerca das informações, o convívio em diferentes contextos espaciais e temporais, valorizam o tempo todo o aluno como alguém que é capaz de participar da sociedade, procurando ser responsável por suas escolhas e seu Projeto de Vida e que seja capaz de acompanhar as mudanças e transformações do mundo atual.

No que tange ao currículo, a escola não o construiu a partir de sua realidade social local/regional, pois este já está implementado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, porém, há um esforço do corpo docente e equipe de gestão em trabalhar com a oferta constante de análise, crítica e reflexão acerca das transformações espaciais e temporais do bairro onde está situada a escola, bem como o olhar mais amplo aos demais bairros em seu redor.

Não se construiu um currículo totalmente da realidade dos alunos, pelo fato de que as exigências da Secretaria da Educação em se trabalhar com o CDA – caderno do aluno e CDP – caderno do professor em sua totalidade, por vezes nos travam em tempo e avanço de outros conteúdos e conceitos que defendemos serem mais relevantes, porém, a metodologia que cada professor desenvolve é capaz de suprir

em grande medida a fragmentação do conhecimento, a fluidez, a instantaneidade, velocidade e a flexibilidade da vida contemporânea, termos usados por Bauman (2001) em seu livro *Modernidade Líquida*, que nos leva à reflexão do papel social da escola diante dos nossos novos tempos, para que o processo educativo cumpra com seu objetivo, que é formar cidadãos e cidadãs capazes de atuar e tomar decisões e fazer escolhas, no contexto do mundo moderno.

Nesse sentido, a Eletiva é uma das disciplinas ofertadas aos alunos com o intuito de ajudá-los a pensar desde cedo na escolha de seu Projeto de Vida que o transformará, quiçá, num cidadão atuante e crítico.

A Eletiva “OLHARES: espaços urbanos” foi criada por nós, inicialmente, para que os alunos aprendessem algumas técnicas básicas de fotografia em seu cotidiano quando fazem suas selfies, mas aos poucos ela foi tomando forma de uma disciplina que também poderia contribuir com um olhar mais apurado e crítico sobre a paisagem que envolve a escola, o bairro e até a vida de muitos que ali estudam e residem. Entrou aqui o olhar sobre a geografia do bairro e suas especificidades.

Pelo fato da disciplina Eletiva ser desenvolvida de forma complementar aos estudos da parte regular do currículo, procuramos propor atividades que tivessem como objetivo o enriquecimento do trabalho com a linguagem imagética (fotos, desenhos vídeos), sabendo-se que esse recurso contribui muito nas atividades de leitura, compreensão, construção e elaboração de conceitos que fundamentaram o conhecimento geográfico de forma participativa e contextualizada, lançamos mão deste também.

Ao se dar maior importância à análise das imagens, percebemos que aos alunos aguçaram suas capacidades de compreender a transformação do espaço geográfico mais próximo, das relações sociais que se imbricam no bairro e deste com o centro, bem como da dinâmica da natureza do contexto local ao global.

Ao propormos o uso de fotografias como uma ferramenta pedagógica, notamos que as aulas ficaram muito mais animadas, pois os alunos se envolviam de fato com as atividades sugeridas e assim, tanto os roteiros para observações e pesquisas ficaram mais mais interessantes, instigando a criação e elaboração de novos conhecimentos, articulando as imagens aos textos e esses à construção do pensamento espacial.

Capturando imagem e eternizando um momento

“A Fotografia eterniza momentos. A Poesia eterniza sentimentos. A Fotografia é a Poesia da imagem. A Poesia é a fotografia das sensações.” (Autor Desconhecido).

A fotografia eterniza uma paisagem com apenas um click que poderá se transformar num objeto de estudo, proporcionando ao aluno o mesmo visual do espaço fotografado.

Quando paramos para observar o dinamismo do mundo em nossa volta, percebemos que ele *não pára de se mover e o tempo não pára de correr*, é impossível

aos nossos olhos capturar o instante de um acontecimento com muitos detalhes. Talvez esse instante, se for acompanhado de uma emoção muito intensa, fique registrado no nosso subconsciente, mas mesmo assim será uma lembrança em movimento e sem muitos detalhes, nos afirma o texto do site Momento (2018, np).

Através de atividades práticas de olhar o derredor da escola e do trajeto feito desde que saem de suas casas, os alunos registram em fotos, tanto novos acontecimentos como percebem permanências no espaço em que vivem. A fotografia permite parar o tempo e desfrutar de detalhes que talvez passariam despercebidos por mais que tentássemos gravá-los. É como se o mundo parasse de rodar no momento do click da câmera e um instante fosse eternizado. É como pegar a tristeza da perda de alguém que se ama ou a alegria de um nascimento, a beleza e delicadeza de uma flor ou a brutalidade de um tanque de guerra e guardássemos em um cartão de memória, um filme ou em um papel (MOMENTO, 2018, n.p).

A fotografia e o olhar espacial

A observação de uma imagem fotográfica fornece pistas da realidade segundo o olhar de quem a produziu, cabendo ao professor a tarefa de estimular os alunos para descobrir o significado dos elementos presentes na imagem, que poderão ser revelados através de sua leitura (MUSSOI, 2008, p. 8)

Os professores podem fazer uso da fotografia em sala de aula, explorando o conteúdo da mesma, conduzindo análise e debates, acompanhados de uma boa sequência didática, para que os alunos sejam oportunizados a expressarem e exporem seus olhares e conhecimentos que adquirem nos mais variados lugares, também de modo informal, além da escola.

De acordo com Zamboni (1998, p.1) cada fotografia tem um significado (imagens e palavras) e gera significantes (as representações), cada pessoa que olha uma fotografia ou um desenho, passa a lê-los com um determinado olhar e busca nestas representações uma mensagem.

A utilização da fotografia em sala de aula contribui com o aluno a aumentar a capacidade de percepção e valorização do que está em sua entorno.

Segundo Silva (2004), uma fotografia bem trabalhada pode levar o aluno a refletir sobre suas atitudes e a realidade em que está vivendo, possibilitando o interesse em estar descobrindo e entendendo mais profundamente a imagem fotográfica, observando e conseqüentemente tomar posturas e atitudes (SILVA, 2004, p. 1)

Ao sair com os alunos no derredor da escola e por alguns pontos mais evidentes do bairro, os professores devem trabalhar com os alunos de modo percebam que a fotografia representa uma paisagem —visível na criação de um mundo imaginário, para além do que se aprende olhando, posto que a imagem fotográfica é prática social investida por estruturas que mostram e condicionam forças intensas que se apoderam da realidade seja do bairro ou da cidade como um todo.

A cidade representa um lugar de concentração e efervescência de vida social [...] (Sposito, 2008, p. 12), porém, com o processo de globalização e de generalizada urbanização seu conceito torna-se complexo. Neste viés, a cidade não é apenas um conjunto de casas, ruas, edifícios com variadas formas e usos diferenciados por onde circulam pessoas e mercadorias, é um território ocupado pelos atores culturais, políticos e econômicos que o modelam em um aspecto socioespacial. Por isso, o geógrafo Sposito (2008, p. 14) corrobora que é preciso considerar a cidade uma concentração de pessoas, necessidades e possibilidades, vislumbrando que, nela, há uma grande capacidade de transformação, movimento e fluidez. A cidade, além disso, é formada por uma combinação de espaços que dependem de realidades e escalas diferentes entre a relação do privado e do público. E onde está o urbano? (NETO, 2014, p.30).

5 | RESULTADOS

Através do Estudo do Meio e suas três saídas pelo bairro, os alunos puderam perceber que a questão ambiental está articulada à social, e um dos objetivos dessa Eletiva era permitir a vivência com outros alunos de diferentes anos e idades, promovendo uma interação, na qual houvesse respeito e aprendessem a conviver com as diferenças que convivem dentro da escola durante nove horas diárias.

A disciplina foi ofertada às sextas-feiras, nas duas últimas aulas e sua culminância ocorreu no final de junho.

As atividades práticas com os relatórios de observação dos trabalhos de campo, de produção de textos com as fotos e suas seleções para a exposição foram trabalhadas exaustivamente para que todos tirassem o melhor que pudessem daqueles conhecimentos que se articulavam a partir das fotos com o olhar geográfico-espacial dos lugares por onde passavam e capturavam suas imagens e cada um dos alunos em seu nível idade/ano escolar e capacidades de entendimento e proficiências deram um salto de qualidade, tanto no que se refere à qualidade de capturar suas imagens e seu olhar sobre a paisagem local, bem como a percepção quanto às transformações geográficas e históricas ao longo do tempo, no derredor da escola.

Após o encerramento da Eletiva, o professor Erik Queiroz, que também assina esse trabalho e que é fotógrafo profissional, passou a inscrever os trabalhos de alguns alunos em concursos fotográficos pela região afora e alguns têm sido premiados entre vários trabalhos, até de profissionais. Isto tem elevado a alta estima dos alunos que participaram desse projeto.

A seguir, apresentamos alguns depoimentos de alunos que se inscreveram e participaram de nossa Eletiva “OLHARES: espaços urbanos.”

Depoimentos de alunos:

Tatiana (11 anos – 6º ano) – *“Eu gosto muito da eletiva Olhares, porque me ajuda a entender melhor o lugar onde vivemos e as técnicas básicas da fotografia, que poderei usar tanto em minha profissão no futuro, como pessoalmente.”*

Gabriel (13 anos- 8º ano) – *“A eletiva Olhares, me ajuda a entender melhor as técnicas da fotografia, mas, além disso, também me faz compreender como o bairro e a cidade foram se evoluindo até chegar no que é hoje.”*

Maria Eduarda (14 anos- 9º) – *“Entender a paisagem através das fotografias e dos passeios ao redor da escola, me fez ver o bairro de outra forma, valorizando mais tudo o que vejo.”*

Beatriz (14 anos- 9º) – *“Com as fotos do bairro, das pessoas, das plantas, dos movimentos, das construções antigas e novas, dos cheiros que sentimos toda vez que saímos no Estudo do Meio, com as aulas dos professores, com os vídeos sobre a história da fotografia e com a palestra do profissional da fotografia, entendi melhor como foi se formando os bairros e a cidade e agora quando ando pelo bairro e pelas avenidas vou entendendo melhor tudo.”*

6 | CONSIDERAÇÕES

O projeto com olhares e fotografias desenvolvido, buscou despertar nos alunos o interesse pelas transformações espaciais ao longo da história e atualmente no bairro onde vivem, com suas diversidades e necessidades reais. Com as aulas de trabalho de campo, os alunos conseguiram identificar grande parte das mudanças e puderam ver, sentir, compreender e relacionar o conteúdo teórico à prática.

Pode-se afirmar que o Projeto da Eletiva “OLHARES: espaços urbanos” a partir do trabalho de campo, das imagens e momentos capturados pelas lentes do celular ou das máquinas fotográficas, foi muito útil no entendimento da espacialização geográfica, da História do lugar conhecendo o seu passado a partir de conversas com vizinhos do bairro, muito antigos por ali, bem como as coletas de dados e fotos ao derredor da escola, muito importante para o processo de ensino e aprendizagem, a observação e o registro que buscaram orientar os alunos para que exercitem suas cidadanias e encaminhem para serem seres pensantes, críticos e atuantes a partir do lugar de vivência.

Para os professores mediadores do Projeto Olhares: espaços urbanos, ficou a certeza da importância de se desenvolver conhecimentos interdisciplinares, bem como sustentar-se em aportes teóricos que elevem suas práticas político-pedagógicas que ultrapassam a possibilidade educativa valorizando muito mais as questões sociais e um compromisso político com a transformação de um lugar melhor para atuar.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Sigmund. **Modernidade líquida**. Tradução: Plínio Dentzein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GÓMEZ, A. I. Pérez. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Artemed, 2001.

LOPES, Claudivan Sanches, PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Estudo do meio: teoria e prática**. Geografia – Londrina, v. 18, n. 2, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/2360/3383>
Acesso em 26/05/2017.

MOMENTO DO CLICK. Curso Essencial de Fotografia: **A Prática Fotográfica e um Olhar Criativo**. Disponível em: <http://www.momentodoclick.com.br/>, Acesso: 26 de março de 2018.

MUSSOI, Arno Bento. **A fotografia como recurso didático no ensino de Geografia**. Artigo para o Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná em convênio entre Secretaria de Estado da Educação do Paraná e Unicentro. Guarapuava, 2008.

NETTO, Andreia Herkert. **O testemunho das imagens: a transformação da cidade de Santa Maria-RS retratada a partir do acervo dos arquivos históricos: 1885 – 2010**. Dissertação Mestrado - Programa de Pós Graduação em Geografia e Geociências da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), 2014.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **Estudo do meio e ação pedagógica**. In: Encontro Nacional de Geógrafos, 14., 2006, Rio Branco, AC. Anais ... Rio Branco, AC, 2006.

_____. **Estudo do meio, interdisciplinaridade, ação pedagógica**. In: Encontro Nacional de Geógrafos, 13., 2004 Goiânia. Anais. Goiânia, GO, 2004b.

SCHON, D. A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, A. (Coord). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SILVA, Renata Martins. **O uso da fotografia no ensino da geografia**. Londrina. 2005. Monografia (Especialização em Ensino de Geografia) - Universidade Estadual de Londrina (pág. 76 a 84).

ZAMBONI, Ernesta. **Representações e Linguagem no Ensino de História**. Rev. Bras. História. V. 18, n. 36, São Paulo, 1998. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01881998000200005&script=sci_arttext . Acesso em:21/09/2018

ANEXOS

A seguir, algumas fotos capturadas durante o Estudo do Meio com e pelos alunos.



Fotografia tirada pela aluna Saory (6º Ano) foi premiada em 1º lugar na exposição da Culminância do Projeto e participou em uma exposição fotográfica em Sorocaba - 2017



Parada I - Momento para observações e registros no comércio do bairro – Foto: Erik Queiroz - 2017



Fotos mostrando a erosão causada pela chuva num terreno da Prefeitura próximo da escola e a variedade de arquitetura e natureza antropizada no bairro – Fotos: Tatiana (6º Ano) - 2017



Parada II – Momento de observações e registros no meio do bairro – Foto: Erik Queiroz – 2017

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-465-8

